

# EDUCAR PARA A CIDADANIA

## Entrevista com Helena Copetti Callai

*EDUCATING FOR CITIZENSHIP*  
*Interview with Helena Copetti Callai*

*Helena Copetti Callai<sup>1</sup>,*  
*Cristhian Moreira Brum<sup>2</sup> e Tarcisio Dorn de Oliveira<sup>3</sup>*

### Apresentação

Helena Copetti Callai é natural de Ijuí/RS, casada com o professor de história Jaeme Luiz Callai e mãe de três filhos Andréia (Psicóloga), Tomás (Engenheiro Eletricista) e Sergio (Engenheiro Civil). Professora Titular da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Supervisora de pós-doutoramento e orientadora de mestrado e doutorado no Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências (PPGEC/UNIJUÍ). Professora Colaboradora no Mestrado em Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Professora colaboradora no Doutorado em Didática das Ciências da Pontifícia Universidade Católica de Valparaíso (PUCV-Chile). Suas pesquisas possuem ênfase na geografia, sobretudo, no ensino de geografia, atuando principalmente nos seguintes temas: cidade, cidadania, educação geográfica e epistemologia. Atualmente é bolsista PQ/CNPq – Nível 1D.

### Entrevistada

Helena Copetti Callai

### Entrevistadores

Cristhian Moreira Brum e Tarcisio Dorn de Oliveira

### Roteiro

Cristhian Moreira Brum, Tarcisio Dorn de Oliveira e Eduardo Rocha

### Revisão

Cristhian Moreira Brum e Tarcisio Dorn de Oliveira

1 Doutora em Geografia Física pela Universidade de São Paulo (USP) com pós-doutoramento em Educação pela Universidade Autônoma de Madrid (UAM). Mestre em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP). Graduada em Geografia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ijuí (FAFI / atual UNIJUÍ).

2 Doutor em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) com pós-doutoramento em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Mestre em Engenharia Civil e Ambiental pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Gestão Ambiental pelo Centro Universitário Franciscano (UFN). Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI).

3 Doutor em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) com pós-doutoramento em Arquitetura e Urbanismo pela Atitus Educação (CESME). Mestre em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Artes pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Especialista em Educação: espaços e possibilidades para educação continuada pelo Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul). Especialista em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ).

**Cristhian Moreira Brum: Ao longo da sua carreira, qual seu entendimento sobre o senso de lugar?**

**Helena Copetti Callai:** O conceito de lugar é, nas minhas pesquisas, recorrente pois considero que é aquele espaço que acolhe a todos nós no decorrer das nossas vidas. É um espaço apropriado pelos que ali vivem e que precisa ser estudado e compreendido pelos que habitam o lugar. Então, o conceito de Lugar se constitui como um conceito chave nas minhas pesquisas e nos textos “Estudar o lugar para compreender o mundo”, e “Espaço de poder ou o poder do espaço” estabeleço as bases teóricas e metodológicas. O lugar é um espaço que tem limites que lhe determinam a extensão, mas que no conceito de fronteira se abre como espaços de intercomunicação e de ligações. Isso diz de estudar o lugar sempre considerando os seus contextos e tendo os referenciais teóricos que iluminam a compreensão das singularidades e da universalidade. Cada lugar tem sua dimensão de espaço absoluto, relativo e relacional, pois é ocupado em si, pela extensão, com seus limites, mas tendo uma posição relativa aos outros lugares. É uma concepção relacional porque não é a dimensão física ou natural que lhe dá as marcas, mas sim a percepção do relacional que é o movimento que faz a vida de cada lugar contextualizado no mundo. Este lugar a ser estudado pode ser a cidade, mas pode ser a escola, o bairro, a região mais ampliada.

**Cristhian Moreira Brum: Imaginando as transformações contemporâneas de nossa sociedade, qual o sentido de cidadania que podemos abordar em temáticas ligadas ao território?**

**Helena Copetti Callai:** O território é sempre um espaço apropriado pelo poder e como tal tem marcas que decorrem de regras que são locais, nacionais, mundiais. Num território se manifestam as relações entre as pessoas, que se materializam em edificações, em estruturas que dizem do aparato e aspecto físico e tem também a dimensão da natureza que é o espaço que acolhe (o sítio) e que tem as suas características naturais. As estruturas territoriais não são naturais assim como as fronteiras também não o são, pois são sempre construídas, produzidas pelas pessoas seja nas singularidades de suas vidas bem como nas expressões da sociedade como um todo. Há que se pensar então em espaços de poder, pelas regras do mundo globalizado onde o capital é predominantemente decisivo, e, espaços de poder da população organizada. Estudar as transformações atuais da nossa sociedade atual requer estes entendimentos pois o sentido da cidadania ligada aos territórios será sempre uma conquista que exige muito esforço. A cidadania territorial diz de acesso ao espaço para moradia, para lazer, trabalho, enfim para tudo que uma vida digna merece. Portanto não se pode naturalizar as dificuldades de acesso aos bens que são produto social.

Estudar as temáticas ligadas ao território podem encaminhar a desenvolver os entendimentos que uma justiça social que se apresenta também como uma justiça espacial, não é resultado de acasos, mas é socialmente construída. Os excluídos o são pela força do poder que se estabelece nos territórios e a cidadania só existe como uma conquista, que não temos dúvidas, se constitui como uma luta e com a consciência dos sujeitos. Os lugares de moradia com suas características de acessibilidade, com a infraestrutura necessária, demonstram sempre os processos de exclusão e de inclusão e caracterizar estes lugares e buscar as informações para explicar a realidade se constitui um caminho para exercer a cidadania.

Educar para a formação cidadã pode fazer parte do trabalho escolar na educação básica, articulando o conhecimento científico e o conhecimento do lugar. E para isso é significativo o esforço de dedicação a projetos que abordam os problemas sócio ambientais que se espacializam nos lugares. Na escola é importante ter sempre a referência do que existe no lugar para trabalhar os conteúdos do conhecimento escolar.

Na vida os movimentos e organizações sociais são os caminhos para constituição do exercício da cidadania. Se os territórios são espaços de poder o exercício da cidadania exige conhecer o que acontece e buscar as explicações. E nesses termos o acesso ao conhecimento é fundamental, e junto a clareza da necessária discussão para compreender se o poder só emana do que está externo ao lugar ou se pode-se constituir um poder dos excluídos.

**Cristhian Moreira Brum: Como geógrafa e pela experiência na carreira em orientar no mestrado e doutorado, inúmeros arquitetos e urbanistas, qual o aprendizado e a importância dos conceitos de geografia que podem e devem ser abordados na arquitetura?**

**Helena Copetti Callai:** Os arquitetos e urbanistas que oriento em mestrado, doutorado, posdoc e IC tem me ensinado muito pois a interlocução interdisciplinar é fundamental para sustentar as argumentações. E assim alimentam o que estudo e pesquiso acerca da cidade ao tratar para além da geografia. Os conceitos da geografia que sugiro agregar ao olhar do arquiteto são: Lugar, Território, Espaço: absoluto, relativo e relacional, Paisagem. São todos conceitos que remetem a dimensão espacial que concretiza as relações entre as pessoas e as instituições. Agrega-se a dimensão social na interpretação das questões técnicas e operacionais. Parto de que o conhecimento é plural e a cada especialidade é necessário acrescer a dimensão da educação, que diz da formação humana e do exercício da cidadania.

**Tarcisio Dorn de Oliveira: Considerando a educação geográfica como possibilidades infundas na abordagem dos conteúdos da geografia em processos do ensino e de aprendizagem, qual seu entendimento sobre a geografia enquanto área fundamental na formação do cidadão, visto que seu objeto de estudo é o espaço concreto e abstrato nas mais diversas searas (política, cultural, social, física, etc)?**

**Helena Copetti Callai:** A educação geográfica oportuniza ir além do simples acesso as informações a respeito do mundo e com sustentação teórica possibilita construir os entendimentos acerca do mundo e da vida na Terra. As estratégias metodológicas do ensino da geografia remetem a estudar o espaço geográfico como o resultado da vida. As histórias das populações ao longo da trajetória da vida humana se concretizam em edificações que demarcam fisicamente o espaço. O trato com a natureza muitas vezes não considera o respeito e os cuidados necessários para a sobrevivência da natureza e daí também da própria humanidade, que é posta em risco. Na escola essas questões precisam ser estudadas diante das demarcações curriculares e cumprimento das políticas públicas. Mas não se restringe a educação escolarizada pois conhecer o espaço em que se vive é condição para compreender a vida vivida. Uma cidade mostra em suas estruturas e paisagens as histórias das vidas de quem ali vive. E por isso é locus de ação, o que não é simples pois vai além de simplesmente aceitar o que existe. O acesso ao conhecimento e a identidade e pertencimento ao lugar podem fazer a diferença e a educação geográfica pode ser uma contribuição ao exercício da cidadania.

**Tarcisio Dorn de Oliveira: Considerando Milton Santos sob duas perspectivas de análises – as três faces da globalização e a força do lugar, quais suas reflexões sobre a preservação ambiental e cultural (ou falta dela) nas cidades frente ao capitalismo perverso ao considerar o lugar como uma convergência de oportunidades já existentes, criadas ou a serem criadas?**

**Helena Copetti Callai:** O lugar como convergência de oportunidades é o caminho para construir condições de vida com mais justiça e neste sentido as obras de Milton Santos

encaminham para compreender que existem possibilidades. E esperanças de justiça social e justiça espacial, mas para isso é necessário o acesso ao conhecimento, a busca de informações para compreensão da realidade vivida. As três faces da globalização nos proporcionam elementos para ter esperança ao propor a possibilidade de uma outra globalização e aí considero o conceito de Força do Lugar como importante. Essa ideia indica que a organização das pessoas em busca de condições dignas de vida, exige ter acesso conhecimento e a construção de um olhar crítico reconhecendo que a realidade que é dada como natural, não o é, pois é construída socialmente. Essa proposição da Força do Lugar supõe superar as outras duas faces da globalização, seja aquela que diz da fábula, seja a que reporta ao Estado mínimo. A fábula, que vende a ideia de aldeia global e do acesso de qualquer pessoa a todos os bens é uma ilusão que perigosamente encaminha a pensar que pelo esforço próprio qualquer coisa pode ser acessada. A outra face que diz da morte do Estado é extremamente cruel com os excluídos pois ao tempo em que se pretende um Estado mínimo este mesmo Estado está a serviço do capital internacional. Em nome dessas ilusões se acentuam as desigualdades e se mascara a realidade ao mesmo tempo em que frustra as pessoas que não conseguem compreender os processos de exclusão.

Essa perversidade assentada no lucro oportuniza a exploração sem o cuidado para com a natureza e com as pessoas e nos faz esquecer que somos também natureza e nos constituímos em humanos pela educação e o acesso ao conhecimento é que pode nos libertar. A cultura é o que orienta a construção dos entendimentos e possibilita a compreensão. Pela cultura podemos compreender o que é a vida e, os cuidados em atender a culturas locais encaminha a construir facetas de oportunidades para ter o espírito crítico e desacomodado e elevar o conceito de si próprio com a dignidade cidadã que todos têm direitos.

A formação cultural e o respeito ambiental podem ser motores para criação de alternativas, mas para isso a educação é base e o acesso ao conhecimento imprescindível. As regras do mundo capitalista continuam na proposição da fábula da aldeia global e da morte do Estado e as formas de encarar e superar essas regras impostas só podem ser construídas pela força do lugar. A cidade pode sim se constituir como o lugar de convergência das oportunidades, e existem muitas experiências que mostram caminhos. E se ligam a uma educação para a formação cidadã para o aqui e agora – das crianças, dos jovens e de todos, pois do futuro não sabemos. O acesso ao conhecimento é fundamental. e quem conhece o lugar em que vive sabe do que precisa.